

na Educação/ Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005. p 89-91.

NETO, Hermínio Borges. Uma classificação sobre a utilização do computador pela escola. *Educação em debate*. Fortaleza, a. 21, n. 37, 1999. p. 135-138.

SILVA, Marco. Internet na escola e inclusão. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; MORAN, José Manuel (Orgs.). *Integração das Tecnologias na Educação/ Secretaria de Educação a Distância*. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005. p 63-69.

VALENTE, José Armando. Pesquisa, comunicação e aprendizagem com o computador. O papel do computador no processo ensino-aprendizagem. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; MORAN, José Manuel (Orgs.). *Integração das Tecnologias na Educação/ Secretaria de Educação a Distância*. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005. p 23-31.

## EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

*Lourena Maria Domingos da Silva*

UFC

E-mail: lourenadomingos@yahoo.com.br

*Raianny Lima Soares*

UFC

E-mail: raiannysoares@gmail.com

### Introdução

A relação professor-aluno é um tema preponderante nas discussões entre educadores, mesmo na modalidade presencial de ensino onde há uma proximidade física muito maior do que ocorre na modalidade à distância. Professores e alunos convivem em um mesmo contexto e ainda assim ocorrem conflitos, dificuldades e evasão escolar, além de outras situações.

Refletir sobre a relação professor-aluno em ambientes virtuais de aprendizagem nos remete à multiplicidade, seja no que diz respeito à relação espaço-tempo em que a aprendizagem ocorre, seja na valorização das diferenças entre os sujeitos aos qual a Educação à Distância (EaD) se propõe. Em outros momentos, porém, nos deparamos com argumentos regidos por pressupostos tradicionalistas em âmbitos tecnológicos e pedagógicos, que acabam por questionar as contribuições da relação professor-aluno oferecidas pela Educação à Distância.

É certo que a EaD se apresenta de modo inovador em uma sociedade habituada com sistemas tradicionais de educação, valorizando aspectos como autonomia intelectual e construção coletiva do conhecimento. Ao aluno é conferida a tarefa de refletir de maneira crítica sobre suas concepções e ao professor a responsabilidade de suscitar esta reflexão.

Neste sentido, considerando-se a influência direta e/ou indireta de fatores como motivação para aprender, disponibilidade para ensinar, acesso às tecnologias de informação e, sobretudo, o modo como cada um reconhece e observa o seu papel dentro de tal contexto, sentimos a necessidade de estudar e compreender o modo como se dão as relações professor-aluno em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) na disciplina de Educação à Distância (EaD), do curso de Pedagogia presencial da Universidade Federal do Ceará (UFC), a partir da visão alunos do curso. Pois, mesmo sendo uma modalidade que propõe a ressignificação de propostas pedagógicas, a disciplina é observada com desconfiança e até com oposição por parte de alguns estudantes. Esta é obrigatória e ofertada semestralmente com o objetivo de apresentar perspectivas históricas, legais e práticas acerca da modalidade educacional à distância, permitindo aos alunos vivenciar por meio da prática como se dá a dinâmica de cursos à distância, que cada vez mais ganha espaço no contexto educacional brasileiro.

## Metodologia

O presente trabalho foi realizado por meio de atividades diversificadas, no primeiro momento, realizamos uma investigação bibliográfica.

Após a realização da pesquisa bibliográfica, partimos para a segunda etapa do nosso trabalho: a ida a campo, a fim de reunir informações para servir de subsídios para nossa pesquisa. Para tanto, elaboramos um questionário, composto por dezesseis questões objetivas e subjetivas. A amostra participante, contou com indivíduos que compõem o curso de Pedagogia Diurno da Universidade Federal do Ceará e já cursaram ou estão cursando a disciplina de Educação à Distância. Participaram da pesquisa quarenta e quatro discentes entre dezessete e trinta e nove anos, dos quais quarenta e um eram mulheres e três eram homens, que atendiam aos requisitos mencionados anteriormente.

A partir das respostas dos participantes da pesquisa conseguimos relacionar com os pressupostos oferecidos nas reflexões teóricas e compreender a realidade vivenciada pelos estudantes, bem como os obstáculos que permeiam a relação-professor aluno em tal contexto.

## Resultados

Nesta seção, serão expostos e analisados os dados obtidos com a aplicação do questionário, apresentando o resultado de cada questão perguntada.

A pergunta “Você gosta de utilizar o computador?” era semiaberta tinha por finalidade identificar a opinião dos indivíduos acerca desta que é uma das ferramentas mais utilizadas em Educação à Distância. Dentre os sujeitos, percebe-se que a grande maioria (86,36%) possui afinidade com o uso do computador enquanto ferramenta que além de proporcionar aprendizagem, ainda oportuniza situações de interação com amigos e família.

Aqueles que afirmam utilizar o computador poucas vezes (9,14%), ressaltam que o fazem apenas para digitar trabalhos, uma vez que sentem a visão prejudicada. 4,5% dos entrevistados afirmaram não gostar de usar o computador, utilizando-o apenas na Universidade, onde os mecanismos são falhos.

A pergunta “Você acessa a Internet com mais frequência em que ambiente?” era objetiva e tinha como finalidade saber onde os investigados acessavam a rede com maior assiduidade. Para tanto, apresentamos as seguintes alternativas: Lan House, Laboratório de Informática da Universidade, Trabalho, Casa e outros, caso o sujeito sentisse a necessidade de acrescentar mais uma opção. Neste caso, os indivíduos poderiam optar por uma ou mais respostas.

As categorias apresentadas evidenciam que a grande maioria dos investigados (60%) acessa a Internet em sua própria residência, fato que ressalta a expansão da rede em nosso país, já que cada vez mais indivíduos tem um computador com acesso à Internet. O Laboratório de Informática da Universidade aparece como segunda alternativa apresentando 18%

das colocações, o que ressalta a relevância desse ambiente para nós estudantes, sobretudo para os que cursam a disciplina de Educação à Distância, já que esta pode significar para muitos a única oportunidade de acesso. 13% dos discentes afirmaram acessar a Internet com maior frequência em seu local de trabalho, 2% na Lan House e 2% disseram acessar em outros locais, os quais não foram mencionados.

A importância deste questionamento diz respeito à possibilidade de acesso que os estudantes devem durante a realização da disciplina de Educação à Distância, já que devemos acompanhar os ambientes virtuais com grande frequência. Se o estudante tem dificuldades quanto ao local de acesso, certamente sairá prejudicado de alguma forma na realização das atividades propostas pela disciplina.

A pergunta “Você conhece e/ou já fez uso de algum chat ou bate-papo?” era objetiva e tinha por fim investigar se algum dos sujeitos em questão conhecia ou já havia utilizado o bate-papo, uma vez que esta é uma em EaD, já que oportuniza situações de troca e aprendizado entre os indivíduos que participam desse momento.

Observou-se que a grande maioria dos discentes conhece esta ferramenta tão usual em EaD, cerca de 88% dos entrevistados responderam positivamente a nossa indagação. Outros 12%, apesar de não utilizarem este recurso, sabem o que a ferramenta significa.

A pergunta “Em sua opinião, na disciplina de Educação à Distância (EaD) o espírito de responsabilidade e comprometimento do aluno são estimulados? Por quê?” era semiaberta

e visava conhecer as concepções dos sujeitos acerca de dois pressupostos fundamentais na educação que faz uso da modalidade à distância: comprometimento e responsabilidade.

Percebemos que o resultado entre as duas categorias é bastante próximo, fator que evidencia o quanto os objetivos e habilidades que a EaD estimula precisam ser melhor estabelecidos entre os alunos, uma vez que a autonomia estimulada por esta modalidade por vezes pode não ser interpretada corretamente.

A pergunta “Em relação às atividades propostas pela disciplina, cite três dificuldades” era subjetiva e tinha como objetivo principal conhecer as dificuldades enfrentadas pelos estudantes no que diz respeito às atividades propostas pela disciplina.

A relevância desta pergunta está no fato de percebermos as dificuldades enfrentadas na disciplina de Educação à Distância como fatores que podem influenciar na evasão ou mesmo reprovação de muitos discentes e, por sua vez, na relação professor-aluno, tutor-aluno, categoria esta que aparece como a mais mencionada entre os investigados (38,63%). O segundo maior empecilho, segundo 18,18% dos discentes, é a má elaboração do bate-papo, uma vez que a conexão caía com bastante frequência e havia grande número de pessoas na sala. Problemas técnicos, bem como interação entre os alunos, aparecem ambos com 7%, fatores que indicam a preocupação maior com as trocas entre professor-aluno, do que entre aluno-aluno. Importante destacarmos que 11,36% dos investigados optaram por não responder a presente indagação.

A pergunta “Existem espaços virtuais que estimulam a interação, como fórum, chat, bate-papo. Além dessas, que outras ferramentas poderiam promover a aprendizagem a partir da interação em EaD?”, era subjetiva e tinha por finalidade saber se o sujeito conseguiria observar em outras tecnologias digitais a possibilidade de interação em EaD.

Percebemos que a maioria dos investigados (38, 63%) optou por não responder este questionamento, o que revela o desestímulo em contribuir com as atividades da disciplina. 13,63% revelaram acreditar no uso do da ferramenta Gmail, de redes sociais, MSN, bem como na modificação da metodologia utilizada nesses ambientes. 9,14% dos discentes foram consensuais em duas categorias: o uso do Blog e o aumento de encontros com o professor. 6,82% acreditam no uso da ferramenta mural disponível no ambiente Teleduc; 4,54% gostariam que os alunos trouxessem temas a serem discutidos nos fóruns de discussão, o que revela o desejo que alguns alunos tem em contribuir com as atividades da disciplina. As categorias com menor número de menções foram: “softwares divertidos, onde pudéssemos vivenciar a realidade da sala de aula” e “os correios e os e-mails deveriam ser utilizados verdadeiramente”, ambas com 2, 27%.

A pergunta “Para postar comentários nos fóruns ou mesmo para participar dos bate-papos, o acesso era realizado em que ambiente?” era objetiva e tinha como finalidade saber em que ambiente os alunos acessavam a Internet para realizar as atividades da disciplina. Para tanto, apresentamos as seguintes alternativas: Lan House, Laboratório de Informática da

Universidade, Trabalho, Casa e outros, caso o sujeito sentisse a necessidade de acrescentar mais uma opção. Neste caso, os indivíduos poderiam optar por uma ou mais respostas.

Durante a disciplina, é fundamental que os indivíduos tenham acesso constante à Internet em um local predeterminado para que não haja imprevistos na realização das atividades. Percebe-se que a maioria dos investigados (48%) realiza as atividades em suas residências, uma vez que esta foi a categoria mais mencionada. 37% realiza as atividades no Laboratório de Informática da Universidade; 6% acessam na Lan House ou no Trabalho e 1% afirma acessam de outros locais, os quais não foram informados.

A pergunta “Em relação à presença física do professor, que diz respeito à aprendizagem” era objetiva e tinha como finalidade identificar a relevância atribuída à presença física do professor para a consolidação do processo de aprendizagem. Observamos que 66% dos discentes acreditam que apesar de ser importante, a presença física do professor não é um pré-requisito para que a aprendizagem ocorra. Tal fato torna-se importante, pois em EaD nem sempre o professor estará com o aluno na realização de suas atividades, sendo essencial a autonomia do estudante neste contexto. 18% afirmaram ter outras perspectivas quanto ao assunto abordado, mas preferiram não mencioná-las. 16%, por sua vez, acreditam que a presença física do docente é essencial para que haja aprendizagem.

A pergunta “Durante a disciplina, você sentiu dificuldade em relação à presença física do professor?” era semiaberta e buscou conhecer as dificuldades enfrentadas pelos alunos

em relação à presença física do professor. Percebemos que 39% dos alunos sentem dificuldades em desenvolver atividades sem a presença do professor, e acreditam que deveria haver maior contato virtual para equilibrar a distância física. A maioria dos alunos (47%) sentiu dificuldades apenas em alguns momentos, principalmente quanto à leitura dos textos. 14% não sentiram qualquer dificuldade em relação à presença física do professor.

A pergunta “Durante a realização de fóruns e bate-papos, como se caracterizava a mediação do professor e/ou tutor nas discussões?” buscamos perceber com que frequência se dava a mediação das atividades por parte do professor e/ou tutor, os quais são figuras fundamentais em EaD.

A maioria dos alunos (40%) afirmou que poucas vezes professores e/ou tutores mediavam as discussões. 36% afirmam que professores e/ou tutores mediavam as discussões na maioria das vezes; 20,45% afirmaram que esta mediação ocorria sempre e 2% que nunca ocorreu. Percebemos que os alunos sentem falta dessas mediações, porque é a partir delas que os alunos tem o direcionamento para prosseguir com as atividades.

A pergunta “O tutor mostrou-se próximo, prestativo, atento, interativo, pronto a responder as dúvidas dos alunos?” era objetiva e buscava perceber a proximidade do tutor perante os alunos, já que ele é a figura responsável por manter o vínculo dos alunos com a disciplina. Percebemos que as categorias “Na maioria das vezes” e “Poucas vezes” aparecem com maior frequência entre as respostas dos investigados,

ambas com 42%. Apenas 6% mencionaram que o tutor sempre participou das discussões, o que é preocupante, pois os alunos precisam sentir-se acompanhados, seja pelo tutor, seja pelo professor. 9% afirmam que o tutor nunca participou das discussões, afim de esclarecer as dúvidas e 1% optou por não responder.

A pergunta “Existe limitação em se alcançar interação de aluno-aluno e aluno-professor em EaD?” era semiaberta e tinha por objetivo conhecer as concepções dos alunos acerca da possibilidade de interação entre alunos e entre professores e alunos. A interação é um dos fatores primordiais em EaD, é por meio dela que os alunos realizam trocas e aprendem de modo colaborativo. Percebe-se que 80% dos investigados acredita que esta interação não ocorre durante a disciplina, devido a falta de contato físico e dos poucos encontros presenciais. Somente 20% acredita no contrário, já que por meio da leitura dos textos os alunos poderão discutir entre si e trocar conhecimento.

A pergunta “Você gostaria de ter mais encontros presenciais em EaD?” era semiaberta e tinha por finalidade saber qual a opinião dos alunos acerca do aumento de encontros presenciais no decorrer da disciplina. Durante a disciplina, ocorrem três encontros presenciais, entretanto, para 80% dos investigados estes encontros não são suficientes; eles acreditam que se houvesse mais encontros presenciais, elementos como interação e tira-dúvidas seriam mais frequentes. Para 20%, mais encontros presenciais não seriam necessários, pois a leitura dos textos seria suficiente.

A pergunta “O pólo de apoio presencial possuía horários, calendários de atendimento diversificados compatíveis com as necessidades dos alunos?” era objetiva e buscou conhecer se o pólo de apoio possuía uma estrutura de organização para receber os alunos em caso de dúvidas reclamações, dentre outras necessidades. O pólo de apoio de apoio presencial deve ser o local onde os alunos tenham suporte necessário para garantir o cumprimento das atividades, portanto deve funcionar regularmente com horários pré-estabelecidos. Entretanto, 40% dos estudantes afirmaram que isso não acontecia, enquanto as categorias “sim” e “às vezes”, foram mencionadas de modo igual pelos estudantes, ambas com 30%.

A pergunta “No que diz respeito ao modo como se deram as relações entre professor aluno, o que você avalia como positivo e o que avalia como negativo?” era subjetiva e tinha como finalidade saber o modo como se caracterizavam as relações entre professores e alunos no decorrer da disciplina, entendendo este como um fator que exerce influência considerável na motivação para a aprendizagem. Percebemos que predominam pontos negativos entre as colocações dos alunos (40%), tais como falta de interatividade entre professores e alunos. 35% dos investigados preferiram não responder a esta pergunta e 25% destacaram pontos positivos, tais como desenvolvimento da autonomia e comprometimento, bem como flexibilidade na organização e cumprimento das atividades.

A última pergunta do questionário “Após a disciplina à distância, você realizaria um curso que utilizasse esta metodologia?” buscou conhecer o grau de afinidade que os indivíduos

tinham com a metodologia durante e após a disciplina. Percebemos que a grande maioria dos alunos (61%) não teve boas experiências com a disciplina e por isso não recorreria a qualquer curso que utilizasse tal metodologia. 23% recorreriam à metodologia apenas se tivessem disponibilidade, outros 16% afirmaram que considerando a necessidade de se adaptar as metodologias inovadoras na educação, bem como a praticidade da metodologia, fariam sim um curso à distância.

### Conclusão

Este trabalho buscou investigar o modo como se davam as relações entre professores e alunos em ambientes digitais de aprendizagem. A concepção de que a educação não se limita à sala de aula é um pressuposto fundamental para que compreendamos os benefícios oferecidos pela EaD, já que esta é uma metodologia que transcende os muros da escola e possibilita a interação entre todos os agentes que possibilitam a aprendizagem.

Durante a pesquisa constatou-se que alguns alunos encaram a disciplina Educação à Distância com um misto de hesitação e aborrecimento, uma vez que nem todos sabem lidar com a sensação de “liberdade” propostas pela EaD, fator que acaba por gerar reprovações e desistências nos cursos que utilizam esta modalidade de ensino. Alguns acreditam que esta concepção de educação minimiza o papel do professor, pois este não participa ativamente das discussões, sem qualquer retorno em relação às atividades, fazendo com que os alunos

sintam-se sozinhos na realização das atividades propostas pela disciplina.

Conhecer as concepções desses alunos acerca das dificuldades enfrentadas no decorrer da disciplina foi interessante para a nossa pesquisa, na medida em que esclareceu posicionamentos manifestados pelos estudantes antes mesmo da realização desta. Outro fato de grande importância foi percebermos que, apesar da maioria dos discentes encararem a Educação à Distância de modo negativo, alguns manifestam expectativas positivas em relação à modalidade, considerando sua expansão no cenário educacional brasileiro.

Verifica-se que, mesmo exercendo sua autonomia, o aluno sente falta do acompanhamento do professor. Quando isso não ocorre, os alunos se desmotivam e acabam por encarar a disciplina com um caráter de obrigatoriedade e não como uma vivência do que encontrará nas escolas daqui a algum tempo.

A formação de sujeitos críticos não se revela uma tarefa fácil para nós que almejamos a docência para carreira profissional. Muitas vezes não nos desprendemos de posicionamentos arraigados acerca de determinadas temáticas acerca do aprender. O professor na modalidade presencial de ensino precisa constantemente buscar elementos que enriqueçam não só sua prática pedagógica, mas também a relações de interação entre seus alunos. Do mesmo modo ocorre na EaD, é fundamental que professores e alunos estejam dispostos a participar de modo efetivo das atividades para as quais se comprometem, seja no que diz respeito ao acompanhamento

necessário, por parte do professor, seja no cumprimento das atividades, por parte dos alunos. É preciso compreender que esta é uma modalidade inovadora e como tal requer metodologias inovadoras de ensino.

O levantamento bibliográfico e da pesquisa de campo fortalece a importância de pensar no binômio Tecnologias — Educação de modo reflexivo, a fim despertar o desejo de compreender as descobertas existentes, destacando que não há conhecimento absoluto, pois há sempre alguém com o intuito de aperfeiçoar teorias propostas de acordo com as necessidades e verdades de seu tempo.

### Referências

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. In: *Educação e Pesquisa*. São Paulo, Faculdade de educação da Universidade de São Paulo, v.29, n.2, p. 327-340, jul/dez, 2003.

ALVES, João Roberto Moreira. A história da EAD no Brasil. In: LITTO, Friedric Michael; FORMIGA, Marcos Maciel (Org.). *Educação a Distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education, 2009.

BORGES NETO, Herminio; BATISTA, Janete Barroso; YOUNG, Regina Santos. Tutor ou Professor: Reflexão sobre a docência em EaD na sociedade contemporânea. In: *Anais do Congresso Internacional da AFIRSE (Associação Francófona*

*Internacional de Pesquisa Científica)* — V Colóquio Nacional da AFIRSE — Seção Brasileira — Tema: Políticas Educacionais E Práticas Educativas. João Pessoa: PBA em Educação, 2009, p.01-10.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional — LDB*. (Lei nº 9394/96). Brasília — DF. 23/ dez/ 1996.

LOPES, Maria Cristina Paniago; NEWMAN, Bárba Ann; SALVAGO, Blanca Martin. *Autonomia em contextos educacionais diferenciados: presencial e virtual*. Disponível em: <>. Acesso em 20 de Setembro de 2011.

MASETTO, Marcos T. Mediação Pedagógica e o Uso da Tecnologia. In: MORAN, José Manuel (Org.). *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. Campinas: Papirus, 2000.

MATTAR, João. Interatividade e Aprendizagem. In: LITTO, Friedric Michael; FORMIGA, Marcos Maciel (Org.). *Educação a Distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education, 2009.

MEC. *Referenciais de Qualidade para a educação Superior a Distância*. Brasília — DF. Ago/2007.

NOVA, Cristiane & ALVES, Lynn. Educação a distância: limites e possibilidades (01-23). In: NOVA, Cristiane & ALVES, Lynn (Org.). *Educação a distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade*. São Paulo: Futura, 2003.

SANTOS, Javilane Almada dos. *Telemeios: Ferramentas Interativas para o Ensino a Distância*. Trabalho de Conclusão de

Curso. Fortaleza: Faculdade de Educação. Universidade Federal do Ceará, 2010.

TERENCE, Ana Cláudia Fernandes & ESCRIVÃO FILHO, Edmundo. Abordagem quantitativa, qualitativa e a organização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais. In: *XXVI Encontro Nacional de Engenharia de Produção*. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, outubro de 2006, p. 01-09.

VYGOTSKY, Lev Semenovicch. Interação entre Aprendizado e Desenvolvimento. In: *A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos superiores*. São Paulo, Martins Fontes, 1988.

## AUDIODESCRIÇÃO NA PUBLICIDADE: PLATAFORMA DE INCLUSÃO PARA DEFICIENTES AUDIOVISUAIS<sup>1</sup>

*Lúcio Ricarte Serra Júnior*

Graduado em Rádio e Tv, concluindo pós graduação MBA em Marketing, atua na área de Comunicação Audiovisual e gestão de laboratórios universitários e ministrando oficinas na área  
E-mail: ricartejr@gmail.com

### O Que É Audiodescrição?

Como diria Célia Quico,(20005,p.03) o serviço de ÁudioDescrição consiste numa faixa de áudio adicional à transmissão regular detelevisão que descreve verbalmente detalhes visuais importantes, destinado a espectadores invisuaisou portadores de deficiências visuais graves, para que possam acompanhar melhor e com mais detalhe odesenrolar do programa transmitido. De acordo com a definição do Royal National Institute of the Blind (RNIB), o serviço de Áudio-Descrição é uma narração adicional inserida nos intervalos dos diálogos, quedescreve todos os aspectos significativos do que é exibido visualmente — quem, onde, o quê, quando e porquê, se for adequado à situação. Ação, expressões faciais, vestimentas, cenários e ambientes — tudo oque seja importante para permitir a melhor compreensão da estória ou do programa.

<sup>1</sup> O artigo faz parte da pesquisa realizada para conclusão da pós-graduação Gestão Estratégica de Marketing (2010): “*Propaganda televisiva para deficiente- Um mecanismo audiovisual de inserção social e comunicacional*”.